

Inteligibilidade dos trabalhos de interpretação simultânea chinês-português em Macau

Intelligibility of the Chinese-Portuguese simultaneous interpretation in Macau

Ana Margarida Belém Nunes¹

0000-0001-6003-872X 

Ka U Ng²

0000-0002-1791-0399 

¹ Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro, Portugal.

² Departamento de Português, Faculdade de Letras, Universidade de Macau, China.

Autor correspondente: ananunes@ua.pt

Resumo. A língua portuguesa tem um papel importante na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Além da língua chinesa, a língua portuguesa, na sua variedade europeia, é utilizada nos serviços executivos, legislativos e judiciais da RAEM, sendo língua oficial. O português é, por isso, fundamental na formação de jornalistas, tradutores e intérpretes bilingues, de forma a manter um diálogo claro e aberto entre as comunidades de língua chinesa e portuguesa. Neste artigo, resultado de um extenso trabalho de investigação, é nosso objetivo fazer uma breve análise da qualidade da interpretação simultânea chinês-português na RAEM. São apresentadas a visão e algumas das opiniões, resultantes de um questionário, de 12 intérpretes profissionais da RAEM e de 11 jornalistas de língua portuguesa que constituem os nossos dois grupos de informantes. Para a avaliação da qualidade da interpretação foram seguidas as sugestões do inquérito de Bühler (1986). Os dados recolhidos oferecem-nos perspetivas macro e micro sobre a avaliação da qualidade da interpretação simultânea. Nesse sentido, elaboramos inquéritos relacionados com assuntos como a qualidade global da interpretação simultânea e os critérios mais importantes, os maiores desafios, técnicas, competências, e outras opiniões sobre a interpretação simultânea. No que diz respeito à qualidade, ambos os grupos a consideram aceitável. Destaca-se que os quatro maiores desafios são as expressões idiomáticas, a terminologia jurídica, o humor/piadas e a tradução de números. Entre outros resultados, conclui-se que, para ambos os grupos de informantes, o conhecimento da língua-alvo e dos seus aspectos linguístico-culturais são as competências mais importantes na tradução simultânea chinês-português.

Palavras-chave: Chinês-português. Comunicação. Inteligibilidade. Qualidade da interpretação. Formação de intérpretes.

Abstract. The Portuguese language has an important role in Macau. In addition to the Chinese language, the Portuguese language must be used in the region's executive, legislative, and judicial services, as an official language of the Special Administrative Region of Macao. Thus, the Portuguese language is fundamental in the training of bilingual journalists, translators, and interpreters, to maintain a clear and open dialogue between the Chinese and Portuguese speaking communities. In this article, resulting from an extensive research work our objective is to present an overview analysis on the quality of Chinese-Portuguese simultaneous interpretation. It is presented the preliminary results and analysis that to us seemed to be the most important, resulting from a questionnaire with two groups of informants: i. 12 professional interpreters from Macao; ii. 11 Portuguese-speaking journalists. To assess Chinese-Portuguese interpretation quality, the suggestions of Bühler's (1986) were followed. The collected data offers us a macro and micro perspective on assessing the quality of simultaneous interpretation. In this sense, we developed surveys, covering topics such as the overall quality of simultaneous interpretation, the most important criteria for interpreters their biggest challenges, techniques, and skills, as well as other opinions about simultaneous interpretation. When it comes to the quality, both groups consider it acceptable. It should also be noted that the four biggest challenges in Chinese/Portuguese simultaneous interpretation are idiomatic expressions, legal terminology, humor/jokes, and the translation of numbers. Among other results, we conclude that, for both groups of informants, knowledge of the target language and its linguistic-cultural aspects are the most important skills.

Keywords: Chinese-Portuguese. Communication. Intelligibility. Interpretation quality. Interpreters training.

1. Introdução

Tendo em conta a sua contextualização histórica e social, Macau tem vindo a desenvolver ativamente o papel de um centro, uma base e uma plataforma, sendo centro de intercâmbio de inovação e empreendedorismo para jovens da China e dos países de língua portuguesa, base de formação de quadros qualificados chinês-português e plataforma económica e social entre a China e os países de língua portuguesa, com o objetivo de melhor se integrar na conjuntura geral do desenvolvimento do 14.º Plano Quinquenal Nacional. Para construir uma base de formação de quadros qualificados chinês-português, é necessário compreender o uso de português em Macau, a fim de decidir a área a estudar (JinPin, 2020).

A língua portuguesa é uma das línguas oficiais, e como tal utilizada em alguns meios de comunicação em Macau (Espadinha & Silva, 2009). Tendo por base um levantamento bibliográfico sobre o seu uso e importância em Macau, entende-se que o português assume um papel indispensável nos seguintes aspetos:

(i) legais, é estipulado que além da língua chinesa, se pode usar igualmente a língua portuguesa nos órgãos executivo, legislativo e judiciais da RAEM;

(ii) económicos, para que Macau possa assumir o papel de Plataforma Económica e Social entre a China e os países de língua portuguesa e auxiliar as empresas na procura da sua parceria económica entre os mesmos (Gonçalves, 2020);

(iii) jornalístico, exigindo tradutores e intérpretes profissionais bilingues para transmitir informação à comunidade portuguesa em Macau;

(iv) pedagógicos e académicos, para construir quadros qualificados bilingues em língua chinesa e portuguesa, bem como;

(v) cognitivos, centrando-se na relação entre a aprendizagem de uma língua e estímulos diversificados.

Com o estudo que apresentamos, pretende-se avaliar a qualidade da interpretação simultânea chinês-português em Macau, procurando perceber quais são os principais problemas e dificuldades, de modo a desenvolver uma referência útil para a formação e trabalho de intérpretes chinês-português. Importa, por isso, fazer um levantamento de quais são as maiores dificuldades sentidas e obstáculos encontrados tanto pelos intérpretes como pelos jornalistas de língua portuguesa em Macau, a quem cabe receber as informações, traduzidas para português pelos intérpretes, e transmiti-las à comunidade portuguesa.

Este trabalho teve como base a análise das respostas de tradutores-intérpretes e jornalistas de língua portuguesa a um inquérito por nós elaborado. As nossas observações focaram-se, essencialmente, nos desafios encontrados e técnicas utilizadas durante a interpretação simultânea, bem como nas capacidades-competências exigidas a um tradutor-intérprete profissional, com vista a:

(i) perceber quais são os melhores métodos e estratégias para interpretação simultânea, no contexto específico de Macau;

(ii) construir uma referência académica útil para os quadros qualificados bilingues, como estudantes e profissionais especializados em tradução e interpretação simultânea chinês-português, mas também para estudos de investigação na área da linguística portuguesa, estudos de cultura e direito, entre outros;

(iii) criar algumas pistas para o ensino e aprendizagem da área de interpretação simultânea, explorando hipóteses sobre conteúdos e estratégias a incluir em termos da formação destes profissionais, bem como hipóteses para o seu ensino no futuro;

(iv) apoiar e enfatizar as características sociolinguísticas e culturais de Macau, tendo em conta o importante papel da região na formação de quadros bilingues qualificados e no fortalecimento de relações e intercâmbio entre a China e os países de língua portuguesa.

As grandes questões que exploramos e que nos propomos responder sobre a interpretação, são:

(i) Quais as maiores dificuldades linguísticas e culturais relacionadas com a interpretação, como por exemplo, os números, expressões idiomáticas e humor?

(ii) Quais as técnicas mais usadas para resolver as dificuldades da interpretação simultânea?

(iii) Os estudos de Tradução e de Linguística atuais, encaixam no esquema de tradução ou interpretação simultânea em Macau e como?

2. Revisão da literatura

Sendo este um estudo interdisciplinar, recorremos a conceitos teóricos dos Estudos de Tradução e Interpretação, de Linguística e Estudos Culturais. O enquadramento teórico interdisciplinar sobre inteligibilidade de interpretação, sobretudo os conceitos de qualidade e critérios de interpretação (Bühler, 1986), técnicas de tradução (Molina & Hurtado Albir, 2002), dificuldades de tradução (Bernardo, 1997), filtragem de cultura (Newmark, 1988) e bilinguismo/multilinguismo para os falantes nativos de chinês e português (Nunes & Akioma, 2019) revelam-se de particular interesse.

2.1. Inteligibilidade da interpretação e da tradução

A inteligibilidade refere-se à qualidade do texto com vista à sua total compreensão. Isso implica que o texto esteja claro, seja rigoroso e fundamentado. O adjetivo *inteligível* tem origem no latim *intellegibile/intelligibile*, “que se pode compreender, discernir ou alcançar”, pertencendo à mesma família de *inteligência*, “ato ou faculdade de discernir, de compreender”, do latim *intellegentia/intelligentia*, formado do particípio presente do verbo *intellegere* ou *intelligere*, “perceber, compreender, discernir”, formado de *inter* + *legere*, literalmente “ler entre”. Ser inteligente é também saber escolher a melhor alternativa entre várias opções. Trabalho constante do intérprete e do tradutor que, de acordo com os mais variados contextos, tem que fazer a escolha mais adequada.

A inteligibilidade dos trabalhos de interpretação simultânea em chinês-português em Macau envolve vários elementos culturais específicos são significativos, pois a falta de conhecimento cultural prejudica o processo de comunicação. Para abordar e exemplificar este assunto, (Köksal & Yürük, 2020) e (Allen et al., 2020) confrontam diferentes perspetivas e dão-nos uma abordagem panorâmica da relação triangular entre o perfil dos intérpretes, a inteligibilidade dos seus trabalhos e a comunicação intercultural.

Antes de mais, para conhecer o perfil dos intérpretes, é fundamental distinguir os conceitos de *tradutor* e *intérprete*. Durante o processo de comunicação intercultural, os tradutores e intérpretes assumem um perfil de “mediador”. Ambos trabalham na linguística, particularmente na fluência, sintaxe, gramática da língua, expressões idiomáticas e gíria. “Ambos transmitem mensagens de uma língua para uma outra língua ou mais de uma língua, com base no seu conhecimento das culturas, tradições e costumes.” (Köksal & Yürük, 2020).

Pode-se fazer interpretação em conferências científicas, conferências de imprensa e outras reuniões, videochamadas, etc. Por outro lado, a tradução envolve um processo escrito, cujos tipos de texto podem ser obras de literatura, direito, medicina, jornalismo, audiovisual, textos técnicos, entre muitos outros. Os intérpretes precisam de interpretar em tempo muito limitado, seja no caso da interpretação simultânea seja na interpretação consecutiva, pelo que estes não têm disponibilidade para recorrer a tecnologias de tradução como, por exemplo “CAT Tools” ou dicionários. Como tal, a qualidade de interpretação pode ser menos exata, comparativamente à tradução, que permite a utilização de diferentes tecnologias e mesmo revisão textual. Numa comunicação oral, um intérprete necessita, ainda, de ter em conta o tom e o estilo do locutor.

Segundo a Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC), as competências de um intérprete de conferência englobam: a capacidade de ouvir e de se concentrar, uma boa memória com agilidade mental, a velocidade de pensamento, um amplo conhecimento geral, competências analíticas, uma voz agradável, a capacidade de manter a calma sob pressão, a postura adequada para se apresentar diante de um grande público e o respeito pelo sigilo profissional.

Um bom intérprete deve, além disso, ter uma excelente memória. Um estudo recente de Nour, Struys e Stengers (2020), enfatiza a relação entre memória, formação académica e experiência. Os resultados do estudo mostram que os intérpretes profissionais com mais de 20 anos de experiência em interpretação apresentam melhor desempenho do que estudantes de tradução, contudo não são melhores do que estudantes de interpretação tanto em “memória de trabalho” quanto em “memória de curto prazo”. A memória de trabalho está relacionada com a memória de curto prazo, mas dura um pouco mais e está envolvida na manipulação de informações. Os resultados foram discutidos no contexto da interpretação como um tipo de bilinguismo.

Quanto à outra capacidade que selecionámos para o inquérito realizado neste estudo – o conhecimento linguístico e o da cultura –, um estudo de Allen et al. (2020) ressalta que, embora todos os intérpretes sejam bilingues, nem todas as pessoas bilingues podem realizar uma interpretação profissional. Consideramos que uma interpretação profissional não envolve apenas o conhecimento linguístico, mas também o conhecimento cultural e ético do ponto de vista profissional; por exemplo, em termos de aspectos jurídicos, o intérprete deve conhecer a lei e os regulamentos, especialmente no que se refere à privacidade e à autorização para a interpretação ou tradução.

Um(a) intérprete é um(a) especialista em comunicação intercultural cuja tarefa é criar uma ponte e ajudar os outros a cruzar fronteiras culturais e linguísticas. Assim, é importante responder à seguinte questão: pode a cultura ser traduzida? Na verdade, a cultura é difícil de ser traduzida, segundo Al-Hassan (2013).

À luz da relação entre a inteligibilidade de interpretação, a comunicação cultural e o perfil do intérprete, é importante ressaltar que, mesmo que os intérpretes tenham boa memória e boas competências analíticas, a falta de conhecimento adequado da cultura de chegada dificulta a compreensão do texto original. Assim, um(a) intérprete deve ter em conta tanto o conhecimento linguístico como o conhecimento cultural, de modo a respeitar o significado do texto original. Por vezes, pode também precisar de sacrificar os elementos culturais ou encontrar uma solução de substituição com vista a manter a equivalência dinâmica para conseguir transmitir a mensagem originalmente produzida pelo emissor, assegurando assim a comunicação intercultural.

2.1.1. Critérios de qualidade

Em 1986 Bühler realizou um estudo piloto sobre a qualidade da interpretação simultânea baseado em inquéritos, publicado na Universidade de Viena, teve como informantes o grupo da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC), e resume os critérios de avaliação de intérpretes de conferência com ênfase nas expectativas e necessidades do utilizador.

Mesmo que os critérios apresentados por Bühler (1986) possam não ser representativos de todos os intérpretes mundiais, trata-se de um estudo citado várias vezes para a aferição da qualidade de interpretação simultânea. Para a avaliação de qualidade, Bühler indica cinco tipos de intervenientes para participar do inquérito, professores de instituições académicas para a formação de futuros intérpretes, membros de organizações profissionais, os intérpretes, os empregadores (organizadores das conferências) e os utilizadores finais (clientes). No nosso estudo, selecionámos os emissores e os recetores do processo de interpretação simultânea, sendo eles os intérpretes, que filtram as mensagens originais, e os jornalistas, que transmitem as notícias da RAEM à comunidade portuguesa.

Os dois critérios relacionados com o conteúdo, a saber: coerência de sentido com a mensagem original e coesão lógica e completa da interpretação foram classificados como os mais frequentes, enquanto elementos essenciais para uma comunicação intercultural podendo apenas ser comparados com a mensagem original para a avaliação de qualidade. Por outro lado, os dois critérios relacionados com os fenómenos de estrutura superficial da língua: a correção gramatical e o uso de estilo adequado, foram considerados menos importantes, pois os mesmos não impedem a comunicação.

A qualidade de voz é um critério a destacar para uma boa fluência na transmissão da mensagem, tal como se pode verificar num estudo interdisciplinar sobre qualidade de voz em português europeu, realizado por Nunes (2009). Este trabalho cruza as áreas de linguística, tecnologias da saúde e síntese de voz e aborda a relação entre a voz e a emoção, avaliando vários aspectos da linguística, como entoações, formas de articulação, duração, pausa, ritmos, intensidade dos sons e dos silêncios, com recurso a parâmetros da fala associando-os a estados emocionais.

Resumindo, as descobertas destes estudos comprovam que os critérios identificados, quer tenham maior ou menor importância, são a coerência de sentido com a mensagem original, a coesão lógica e a completa interpretação, correção gramatical e terminológica, a fluência, o sotaque nativo e a agradabilidade da voz.

2.1.2. Dificuldades e técnicas aplicadas durante o processo de tradução

Ana Bernardo (1997-1998) considera que a unidade de tradução é uma parte do texto de partida em que o tradutor se concentra para representá-la como uma parte inteira na língua de chegada, podendo ser uma única palavra, frase ou oração, destacando que “uma dificuldade de tradução é um obstáculo levantado por uma unidade de tradução...que só se resolve através da reflexão...e de que resulta uma tradução deficiente ou menos conseguida se o tradutor não a souber resolver.” (Bernardo, 1997-1998, p.79.).

Segundo Bernardo (1997-1998), as dificuldades de tradução podem ser divididas em macroestruturais e microestruturais, relacionando-se as primeiras com unidades supratextuais, como os títulos, contextos e intertextualidade, já as dificuldades microtextuais encontram-se relacionadas a problemas lexicais e semânticos como, por exemplo, registos estilísticos, metáforas, expressões idiomáticas e jogos de palavras, nomes próprios e nomes de instituições.

2.1.3. Os números

A conversão dos números do chinês para o português é um dos maiores problemas para os intérpretes de chinês-português. Dado que existe uma miríade de dificuldades a apontar, apresentamos apenas alguns dos exemplos mais problemáticos e desafiantes para o *emissor* e *receptor* da interpretação simultânea.

Tabela 1. Sistema de numeração chinês e português.

Chinês	Português	Número	Total de zeros
1 千 (<i>Qiān</i>)	mil	1 000	3
1 萬 (<i>Wàn</i>)	dez mil	10 000	4
10 萬 (<i>Wàn</i>)	cem mil	100 000	5
100 萬 (<i>Wàn</i>)	milhão	1 000 000	6
1000 萬 (<i>Wàn</i>)	dez milhões	10 000 000	7
1 億 (<i>Yì</i>)	cem milhões	100 000 000	8
10 億 (<i>Yì</i>)	mil milhões (norma europeia)	1 000 000 000	9
100 億 (<i>Yì</i>)	dez mil milhões	10 000 000 000	10
1000 億 (<i>Yì</i>)	cem mil milhões	100 000 000 000	11
1 萬億 (<i>Wàn Yì</i>)	bilião (um milhão de milhares)	1 000 000 000 000	12
10 萬億 (<i>Wàn Yì</i>)	dez biliões	10 000 000 000 000	13
100 萬億 (<i>Wàn Yì</i>)	cem biliões	100 000 000 000 000	14
1000 萬億 (<i>Wàn Yì</i>)	mil biliões	1 000 000 000 000 000	15

De acordo com a Tabela 1, destaca-se que a unidade de milhar tem 3 zeros em português, o que também existe em chinês, representado pelo carater 千 (*Qiān*). No entanto, a partir dos 4 zeros, a designação de unidade passa a ser diferente em ambas as línguas. Em chinês usa-se 萬 (*Wàn*) para referir uma unidade inteira para descrever 10.000, enquanto em português é designado como dez mil e usa-se o ponto para dividir dez e mil. A partir de 8 zeros, escreve-se 100.000.000 com o carater 億 (*Yì*) como uma unidade inteira, enquanto em português se escreve de forma separada, cem milhões com pontos a dividir as unidades de milhar. Em uma palavra, 萬 (*Wàn*) representa 4 zeros

como uma unidade de leitura e 億 (*Yì*) representa 8 zeros, consequentemente, para escrever um bilião (com 12 zeros) em chinês basta juntar os dois carateres, “萬億” (*Wàn Yì*).

Além das diferenças entre a leitura da unidade de milhar, em português usa-se ponto “.” ou espaço para dividir as unidades de milhar e vírgula “,” antes dos números decimais, como por exemplo 1.000,30. Pelo contrário, em chinês usa-se a vírgula “,” para dividir as unidades de milhar e o ponto “.” antes dos números decimais, por exemplo, 1,000.30.

3. Metodologia

Os inquéritos, criados através do *Google Forms*, foram enviados aos informantes previamente selecionados:

(i) intérpretes de escritórios de advocacia de Macau (4 respostas validadas) e da Associação de Macau (8 respostas validadas), com um total de 12 respostas, sendo todos falantes bilingues chinês-português;

(ii) jornalistas de uma empresa local de radiodifusão, todos eles falantes nativos de língua portuguesa, alguns com conhecimentos básicos de língua chinesa, com um total de 11 respostas validadas. Sublinhe-se que alguns inquéritos não foram tidos em conta, uma vez que alguns informantes não responderam a todas as questões ou não correspondiam ao perfil pretendido: falantes bilingues chinês-português ou falantes de língua materna portuguesa.

Escolhemos os jornalistas como nossos informantes, uma vez que, indubitavelmente, são eles quem assume um papel fundamental na receção das informações por parte dos intérpretes bilingues, e que, subsequentemente, têm a difícil tarefa de as organizar e transmitir ao público-alvo, neste caso, a comunidade de língua portuguesa, neste caso todos os indivíduos oriundos dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a residir na RAEM. Os intérpretes são o primeiro filtro na tradução as informações. As notícias podem sofrer diversas influências caso, por exemplo, os jornalistas recebam informações incompletas ou contraditórias ou tenha havido algum lapso ou erro na interpretação, surgindo, em diversas ocasiões, expressões desconhecidas, afirmações incompreensíveis ou descontextualizadas.

Tendo por base os resultados obtidos através do inquérito para a avaliação da qualidade da interpretação chinês-português, toda a informação foi compilada em duas tabelas, oferecendo-nos uma leitura mais clara dos dados obtidos para análise.

Nas Tabelas 2 e 3, apresenta-se o perfil sociolinguístico dos intérpretes e dos jornalistas:

Tabela 2. Perfil sociolinguístico dos intérpretes.

Nº	Sexo	Idade	Línguas Faladas					Anos a viver e a trabalhar em Macau
			Total	Chinês	Português	Outros	Língua Materna	
1	F	25	3	Mandarim	sim	Inglês	Mandarim	1 ano
2	M	30	4	Cantonês e Mandarim	sim	Inglês	Cantonês	6 anos
3	F	23	4	Cantonês e Mandarim	sim	Inglês	Mandarim	2 anos
4	M	63	3	Mandarim	sim	Inglês	Português	21 anos
5	M	24	6	Cantonês, Mandarim e Língua Putian	sim	Inglês e Espanhol	Língua Putian	1,5 anos
6	M	27	2	Mandarim	sim	Não	(Não indicou)	1 ano
7	F	71	4	Mandarim	sim	Inglês e Japonês	Mandarim	35 anos
8	F	68	3	Mandarim	sim	Inglês	(Não indicou)	10 anos
9	F	64	2	Mandarim	sim	Não	(Não indicou)	11 anos
10	F	69	3	Mandarim	sim	Inglês	Cantonês	15 anos
11	F	23	3	Mandarim	sim	Inglês	(Não indicou)	1 ano
12	F	67	2	Mandarim	sim	Não	(Não indicou)	12 anos

Relativamente aos intérpretes profissionais de Macau que participaram desta investigação, verifica-se que a média de idades varia entre os 23 e os 71 anos. Todos os intérpretes são falantes bilingues chinês-português. Alguns são falantes plurilingues, falando também inglês, francês, japonês, tagalo e espanhol. Trata-se de um grupo de intérpretes com experiência de, pelo menos, 1 ano. Importa saber que na Região

Administrativa Especial de Macau, uma parte da população macaense é bilingue chinês(mandarim)-português, e outros são bilingues chinês(cantonês)-português.

Tabela 3. Perfil sociolínguístico dos jornalistas.

Nº	Sexo	Idade	Línguas Faladas					Anos a viver e a trabalhar em Macau
			Total	Português	Inglês	Outros	Língua Materna	
1	F	49	3	Sim	Sim	Francês	Português	25 anos
2	M	47	5	Sim	Sim	Francês, Espanhol e Italiano	Português	7 anos
3	M	41	2	Sim	Sim	-	Português	13 anos
4	M	61	3	Sim	Sim	Espanhol	Português	39 anos
5	F	58	4	Sim	Sim	Francês e Espanhol	Português	30+ anos
6	F	35	2	Sim	Sim	-	Português	12 anos
7	F	55	2	Sim	Sim	-	Português	20 anos
8	M	40	4	Sim	Sim	Francês e Italiano	Português	17 anos
9	M	33	2	Sim	Sim	-	Português	3 anos
10	M	41	6	Sim	Sim	Algum Russo, Alemão, Francês e Cantonês	Português	12 anos
11	M	43	4	Sim	Sim	Castelhano e Francês	Português	12 anos

No que concerne à idade dos informantes jornalistas, esta varia entre os 33 e os 61 anos. Todos os profissionais são falantes nativos de língua portuguesa e proficientes em inglês. Ressalte-se que, em Macau, a língua “franca” é o inglês, muito embora o português seja língua oficial, é mais comum ouvir a língua de origem anglo-saxônica. Alguns jornalistas são, tal como os intérpretes, plurilingues, falando, ainda, francês, espanhol, italiano e alemão, entre outras. É de salientar que são jornalistas experientes que trabalham em Macau no mínimo há 3 anos, e entre os que têm mais experiência no contexto da região exercem a profissão há cerca de 40 anos. Sendo que 81% dos mesmos têm experiência profissional de mais de 10 anos. Por um lado, consideramos tratar-se de um grupo de representantes do público-alvo da comunidade portuguesa, por outro,

acreditamos que as opiniões e críticas fornecidas por este grupo são confiáveis e em muito contribuirão para a melhoria expectável da qualidade de interpretação simultânea.

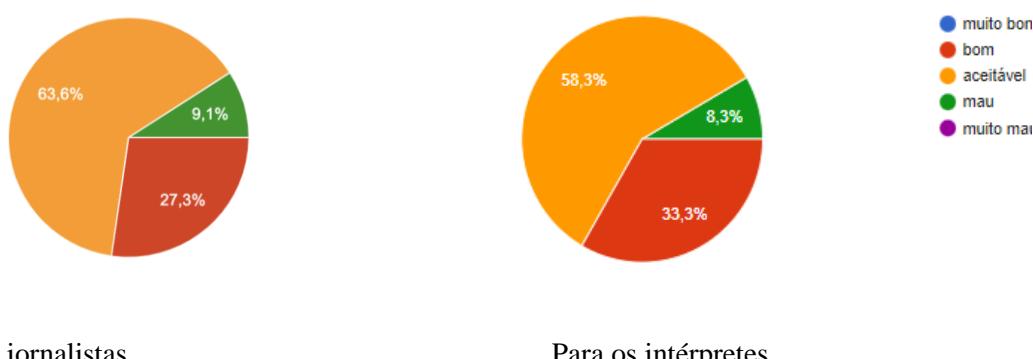
Em relação ao local de formação profissional dos jornalistas, 81,8% concluiu a sua formação profissional em Portugal, sobretudo em Lisboa, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade Autónoma de Lisboa e na Universidade de Coimbra. Os outros 18,2% estudaram em Macau e em Inglaterra. No total, 92,3% dos intérpretes inquiridos fizeram a sua formação profissional em Macau, na Universidade de Macau ou na Universidade Politécnica de Macau.

4. Análise estatística e interpretação dos dados

4.1. Qualidade da interpretação simultânea

No que respeita à pergunta “Em geral, está satisfeito(a) com a qualidade da interpretação simultânea em Macau?”, obtivemos as seguintes respostas (Gráfico 1):

Gráfico 1. Satisfação com a qualidade da interpretação simultânea em Macau.



Para os jornalistas

Para os intérpretes

4.2. Análise estatística quanto aos critérios da avaliação da qualidade da interpretação

Os critérios mais importantes para julgar a qualidade da interpretação de uma conferência são, de acordo com os jornalistas (Gráfico 2) e intérpretes (Gráfico 3):

Gráfico 2. Os critérios mais importantes para os jornalistas.

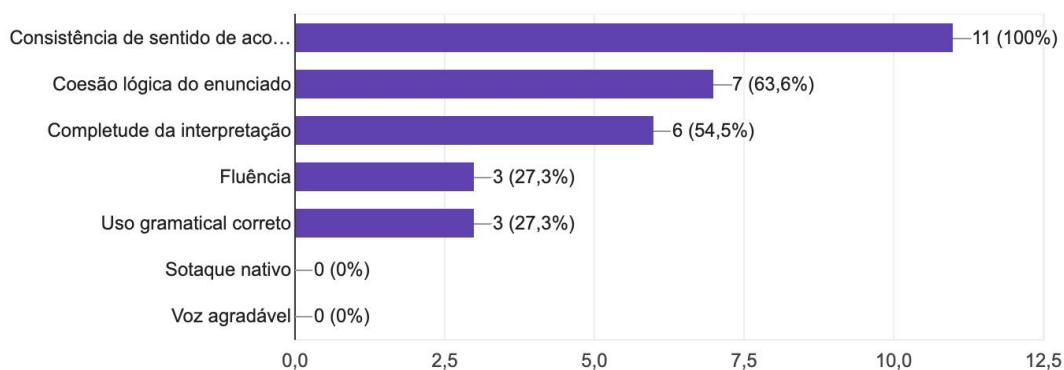
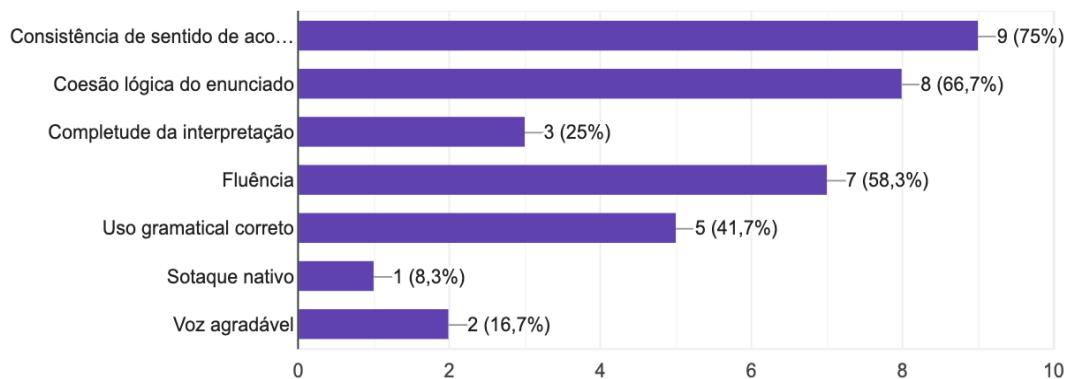


Gráfico 3. Os critérios mais importantes para os intérpretes.

Na perspectiva dos informantes deste estudo, 100% do grupo de jornalistas e 75% do grupo de intérpretes consideram que a coerência de sentido de acordo com a mensagem original é o critério mais importante na avaliação da qualidade de uma interpretação simultânea.

A “coesão lógica do enunciado” é indispensável para ambos os grupos, com 63,6% de respostas para o primeiro grupo e 66,7% para o segundo. Além disso, não é surpreendente que uma “interpretação completa” seja vital para os jornalistas (54,5%), parecendo menos importante para os intérpretes (25%), sendo a omissão uma das técnicas amplamente usada na interpretação simultânea. Para muitos intérpretes, mais vale não traduzir e, posteriormente fazer essa compensação¹ do que transmitir mensagens erradas.

Para 27,3% dos jornalistas a “fluência” não exerce grande interferência, porém, a mesma é bastante importante para mais de metade do grupo de intérpretes (56,3%). A correção gramatical é menos importante para os jornalistas, 27,3%, do que para os intérpretes, 41,7%. Os critérios de “sotaque nativo” e “voz agradável” não ocupam uma posição importante nos resultados para nenhum dos grupos. Ainda assim, para dois intérpretes, estes critérios também deverão ser dignos de atenção.

Para analisar e interpretar as respostas, elaborámos a Tabela 4 que resume o nível de importância destes critérios em relação à interpretação simultânea em Macau:

¹ Compensation in translation is a standard lexical transfer operation whereby those meanings of the SL text, which are lost in the process of translation, are rendered in the TL text in some other place or by some other means. ... is an attempt to maintain a delicate balance between gains and losses manifested in the whole text. (Klaudy., 2008, p. 63)

Tabela 4. Importância dos critérios da qualidade da interpretação simultânea em Macau.

Critérios de qualidade da interpretação	Jornalistas	Intérpretes	Total de concordância	Taxa média de concordância nos dois grupos
Coerência de sentido de acordo com a mensagem original	+++++	++++	9	83%
Coesão lógica do enunciado	++++	++++	8	63%
Fluência	++	+++	5	38%
Completude da interpretação	+++	++	5	42%
Correção gramatical	++	+++	5	33%
Voz agradável	-	++	2	4%
Sotaque nativo	-	++	2	8%

Para melhor interpretar estes dados, utilizámos os símbolos: “-”, significando que ninguém do grupo em questão concorda; “++”, indicando que há uma média de concordância entre 1% e 33,3%; “+++” representando uma média de concordância situada entre os 33,4% e 66,6%; “++++” representando 66,7% a 99,9% e, por fim, “+++++” assinalando os 100% de concordância. Confirma-se assim, de forma explícita, que a coerência de sentido é o critério mais importante e a voz e sotaque nativo os menos relevantes para os informantes.

4.3. Análise estatística relativamente aos desafios

Os maiores desafios de tradução durante a interpretação simultânea destacados pelos informantes (Gráfico 4) e intérpretes (Gráfico 5) são:

Gráfico 4. Os maiores desafios da interpretação simultânea para os jornalistas

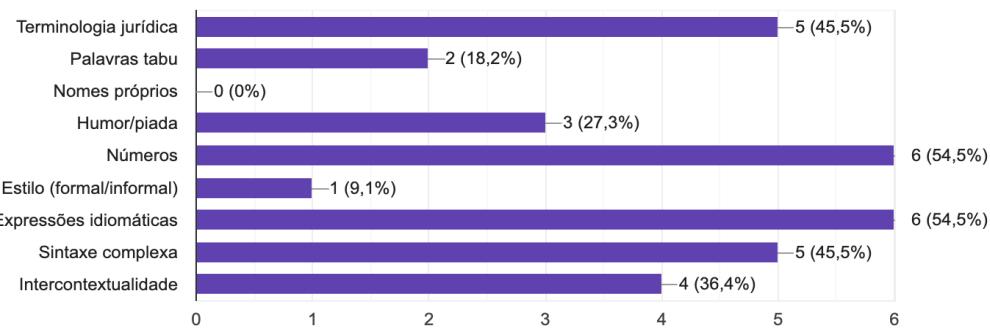
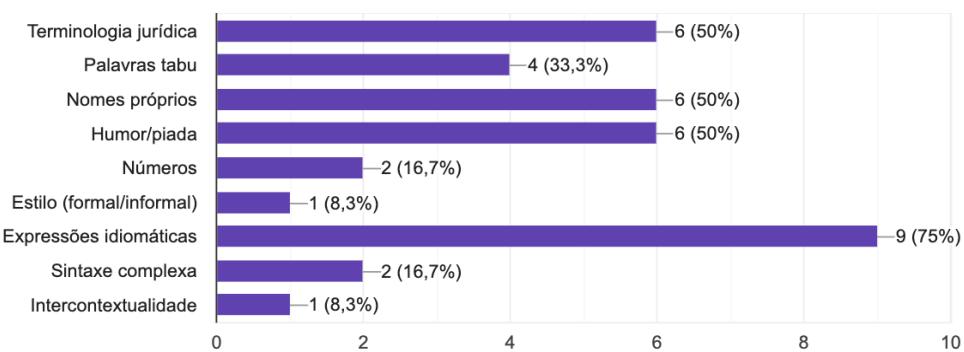


Gráfico 5. Os maiores desafios da interpretação simultânea para os intérpretes.



Ambos os grupos consideram essencial o conhecimento da terminologia jurídica e muito importante o domínio das expressões idiomáticas, figurando esta em primeiro lugar. Os grupos estão de acordo, também, relativamente à pouca importância que atribuem às palavras “tabu”, ao estilo e intercontextualidade na interpretação simultânea.

É de destacar que os jornalistas e os intérpretes têm opiniões bastante diferentes quanto à tradução dos nomes próprios, enquanto uns não veem qualquer tipo de dificuldade (0%), os intérpretes consideram a tradução dos mesmos mais complexa (50%). São também representativas as diferenças de opinião quanto à sintaxe complexa da língua portuguesa, que para os jornalistas merece preocupação (55%) pelo contrário, para os intérpretes, não parece representar grande dificuldade, com uma percentagem de 16,7% de respostas para este critério. As opiniões entre os dois grupos são divergentes, uma vez mais, no que concerne à tradução do humor/piadas, os jornalistas consideram-nas desafiadoras para os intérpretes, com 45% de respostas, contudo, apenas 16% dos intérpretes parecem reconhecer essa dificuldade.

Para analisar destes dados, elaborámos a Tabela 5, a fim de ordenar estes critérios.

Tabela 5. Importância dos desafios da interpretação simultânea chinês-português em Macau.

Desafios	Para jornalistas	Para intérpretes	Total de +	Taxa média de concordância nos dois grupos
----------	------------------	------------------	------------	--------------------------------------------

Expressões idiomáticas	+++	++++	7	63%
Terminologia jurídica	+++	+++	6	46%
Humor/piada	++	+++	5	38%
Números	+++	++	5	33%
Sintaxe complexa	+++	++	5	29%
Palavras tabu	++	+++	5	25%
Intercontextualidade	+++	++	5	21%
Nomes próprios	-	+++	3	25%
Estilo (formal/informal)	++	++	4	8%

Com esta organização de critérios é possível concluir que as expressões idiomáticas, a terminologia jurídica e o humor/piadas são os elementos mais desafiadores e devem ser discutidos e analisados na formação de tradutores e intérpretes e Estudos de Interpretação.

4.4. Análise estatística quanto às estratégias utilizadas na interpretação simultânea

De acordo com os dados recolhidos junto dos informantes do nosso estudo, podemos destacar que as estratégias que os dois grupos consideram mais importantes para a resolução, na interpretação, dos elementos lexiculturais e expressões idiomáticas são as seguintes:

Gráfico 6. As estratégias que deveriam ser as mais importantes para a resolução de desafios de interpretação simultânea de acordo com os jornalistas.

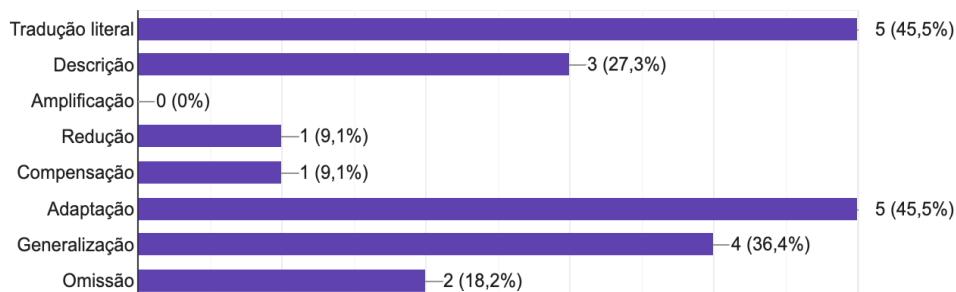
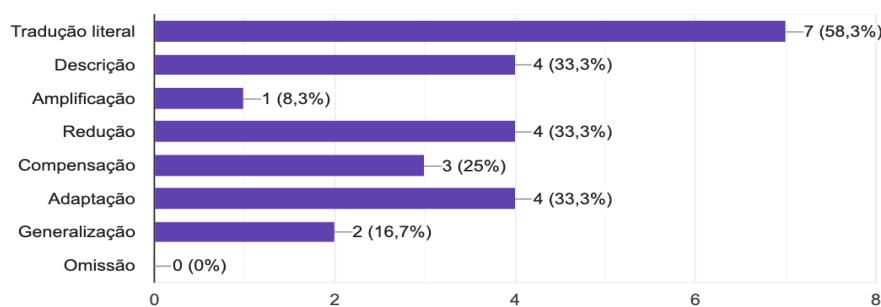


Gráfico 7. As estratégias para resolução de desafios de interpretação simultânea mais importantes para os intérpretes.



Segundo os Gráficos 6 e 7, observamos, de forma objetiva, que a “tradução literal”, a “adaptação” e a “descrição”, são as técnicas entendidas como mais importantes para suplantar os desafios de interpretação em chinês-português e, por isso, válidas. Quanto às estratégias de “omissão” e “amplificação” nenhum dos grupos pareceu considerá-las relevantes ou benéficas.

O grupo de intérpretes defende que a “redução” e “compensação” são relevantes, já os jornalistas consideram a “generalização” uma melhor estratégia.

De seguida, apresenta-se de modo mais sumário, o grau de importância atribuído às estratégias de interpretação simultânea por ambos os grupos, na Tabela 6.

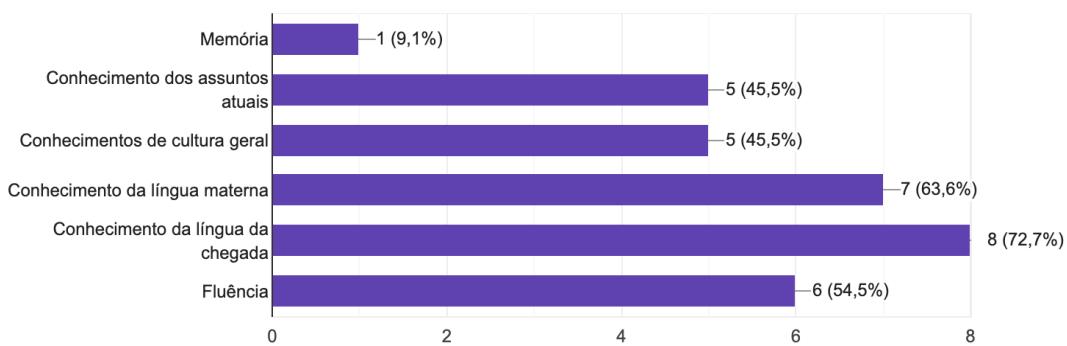
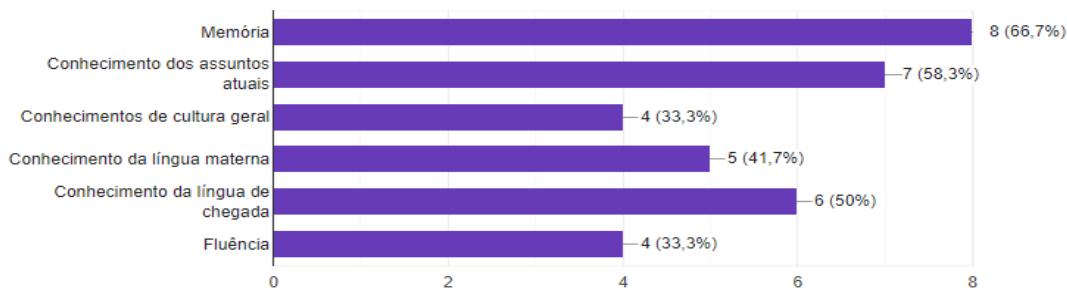
Tabela 6. Importância das estratégias para resolução de desafios de interpretação simultânea em Macau

Estratégias	Jornalistas	Intérpretes	Total de +	Taxa média de concordância nos dois grupos
Tradução literal	+++	+++	6	50%
Adaptação	+++	++	5	38%
Descrição	++	+++	5	29%
Generalização	+++	++	5	25%
Redução	++	+++	5	21%
Compensação	++	++	4	17%
Omissão	++	-	2	8%
Amplificação	-	+	1	4%

Para os jornalistas as estratégias mais importantes são a tradução literal, a adaptação e a generalização. Embora desejem uma interpretação fiel do que está a ser dito em língua chinesa, entendem que, para um entendimento mais claro e objetivo, os intérpretes terão que utilizar estratégias de adaptação lexicultural e fazer generalizações. Os jornalistas necessitam de organizar as informações e transmiti-las ao público-alvo da forma mais fiável e precisa quanto possível, exigindo aos intérpretes que sejam objetivos. Para essa objetividade o(a)s intérpretes profissionais chinês-português consideram necessárias estratégias como a tradução literal a par da descrição, para explicarem determinados conceitos ou expressões, e da redução, comprimindo as frases ao essencial da informação.

4.5. Análise estatística relativamente às capacidades essenciais de um(a) intérprete, de acordo com os jornalistas e os próprios intérpretes.

Capacidades essenciais de um(a) intérprete deverá possuir são apresentadas nos Gráficos 8 e 9:

Gráfico 8. Capacidades mais importantes de um(a) intérprete, segundo os jornalistas.**Gráfico 9.** As capacidades mais importantes de um(a) intérprete, segundo os intérpretes.

De acordo com os Gráficos 8 e 9, é evidente que a “memória” tem uma importância excepcionalmente diferente para cada grupo. Se, por um lado, os jornalistas não valorizam muito essa capacidade, apenas 9,1% lhe dão alguma importância, os intérpretes atribuem-lhe grande relevância no seu trabalho (66,7%), existindo uma taxa de diferença de 58,33% entre os grupos.

O “conhecimento da língua de chegada” é visto como fulcral pelos dois grupos, com respostas na ordem dos 72% no primeiro grupo e de 50% no segundo.

De acordo com a opinião dos nossos informantes, este critério parece possuir maior impacto que o “conhecimento da língua materna”.

As restantes capacidades, incluindo conhecimento de assuntos atuais, conhecimentos de cultura geral, fluência e conhecimento da língua materna, têm a mesma importância para ambos os grupos.

Tabela 7. Importância das capacidades de um(a) intérprete em Macau.

Capacidades	Jornalistas	Intérpretes	Total de +	Taxa média de concordância nos dois grupos
Conhecimento da língua de chegada	++++	++++	8	25%
Memória	++	++++	6	38%
Conhecimento de assuntos atuais	+++	+++	6	50%
Conhecimentos de cultura geral	+++	+++	6	38%
Fluência	+++	+++	6	42%
Conhecimento da língua materna	+++	+++	6	50%

Tal como pudemos aferir pela análise dos resultados apresentados nos gráficos 8 e 9 anteriores, comprova-se, através dos dados da Tabela 7, que a “memória” apresenta uma importância muito distinta para cada grupo. Ao comparar o ponto de vista dos jornalistas com o dos intérpretes profissionais, percebemos que para estes, ao contrário da opinião dos jornalistas, a “memória” é fundamental para uma boa interpretação.

4.6. Opinião dos jornalistas acerca do trabalho dos intérpretes

No inquérito foi também dada oportunidade aos jornalistas de apresentarem sugestões e fazerem críticas à qualidade da interpretação em Macau. Em primeiro lugar, os jornalistas sugeriram que antes da interpretação, o intérprete deverá procurar familiarizar-se o mais possível com o assunto que vai ser abordado no evento e com a respetiva terminologia. Já durante a interpretação, recomendam que é necessária uma boa capacidade analítica para perceber, em termos imediatos, os aspetos mais relevantes da mensagem que é necessário transmitir. A par disso, consideram que os intérpretes não devem recorrer a omissões, defendendo que a mensagem deve ser completa. Em geral, sublinham que é necessário conhecer melhor os assuntos atuais para não cair em chavões e frases feitas. É igualmente importante que os intérpretes conheçam mais sinónimos e sejam possuidores de um vocabulário alargado.

Em segundo lugar, os jornalistas destacaram as disciplinas que consideravam mais importantes para a formação de intérpretes, segundo quatro grupos:

- (i) linguística (gramática, expressão e compreensão oral da língua portuguesa e da língua chinesa);
- (ii) cultura (geral, de história e de literatura);
- (iii) tradução (dos textos jornalísticos, literários e jurídicos) e;
- (iv) prática de interpretação.

Por último, o grupo de jornalistas apresentou também as suas considerações sobre os exercícios mais úteis e eficazes que contribuiriam para uma melhoria na qualidade e capacidade de interpretação em Macau, como o conhecimento de termos usados na língua

em que transmite e na que recebe, podem ajudar a melhorar a capacidade de interpretação em Macau, que em muitas áreas revela deficiências na compreensão, podem, por exemplo, ler jornais portugueses e confrontá-los com as mesmas notícias nos jornais chineses. O mesmo exercício de comparação pode ser feito com os canais de rádio e de televisão e, por que não, com a *internet*".

Outras sugestões dos jornalistas, que nunca culpam os intérpretes mas todo o sistema à volta e as condições com que os intérpretes tinham de lidar e trabalhar, referiram-se à experiência prática, ler, ler, ler e ler em português; ouvir rádio, ver TV em português, e escrever muito, em português, treinando o mais possível; aproveitar a quantidade de falantes de língua materna portuguesa que existe em Macau, para aperfeiçoar o domínio da língua e um conhecimento exímio das línguas de partida e de chegada, acrescendo, ainda, conhecimentos sólidos da organização jurídica, política e social de Macau.

Em suma, de modo a evitar mal-entendidos e informações incorretas, melhorando a qualidade da interpretação, são indispensáveis cinco elementos importantes:

- (i) a leitura-televisionamento intensiva dos jornais, rádios, canais de televisão portugueses e chineses;
- (ii) a prática de interpretação;
- (iii) o domínio linguístico;
- (iv) o conhecimento geral dos temas da atualidade, de história e de literatura e;
- (v) o conhecimento da terminologia e organização jurídica, política e social de Macau.

Além das sugestões apresentadas, os jornalistas teceram também algumas críticas. No que diz respeito às dificuldades de interpretação, os informantes destacaram os problemas da falta de bases linguísticas dos intérpretes; a questão do sotaque, que por vezes é muito marcado (quer se queira quer não, quando é muito marcado tem impacto na comunicação), a rapidez/ritmo do discurso; a falta de cultura geral e as fracas noções de política e de direito tão importantes na RAEM que, em muitos aspectos, segue ainda a legislação de Portugal. Existem, ainda, críticas relativas a casos específicos, como, por exemplo, no caso das reuniões da Assembleia Legislativa:

Vejamos o comentário de vários jornalistas:

Talvez as próprias limitações discursivas de quem é interpretado, como se viu inúmeras vezes na Assembleia Legislativa ao longo dos últimos anos. Presumo que não seja fácil interpretar com um sentido de relevância quando a mensagem original é presumivelmente pobre e confusa.

Falando concretamente da pandemia de Covid-19 na RAEM, também os jornalistas analisaram o que aconteceu aos intérpretes:

Estarem presos a palavras feitas e chavões. Por exemplo, desde que começou a pandemia que o Governo de Macau traduz a grande maioria dos documentos assim: "No início de 2020, a pandemia da pneumonia causada pelo novo tipo de

coronavírus constituiu grandes desafios para a Região Administrativa Especial de Macau". Passados quase três anos, ainda não dizem simplesmente pandemia de Covid-19, até porque a grande maioria das pessoas nem é acometida com pneumonia.

Em relação à pergunta "Na sua carreira como jornalista já teve, alguma vez, problemas ao noticiar um determinado acontecimento por causa de uma interpretação/tradução pouco cuidada? Que tipo de problema e quais foram as repercussões?", a maior parte dos jornalistas indicou que já tinha chegado a dar informações erradas no jornal, salientando que, por vezes, a tradução não faz sentido e tem números errados. Quando tais situações são identificadas previamente, a consequência é não se dar a notícia.

Para resolver o problema da equivalência dos números (cf. Tabela 1) entre as línguas chinesa e portuguesa que, de acordo com os dados observados no nosso estudo, representa, verdadeiramente, uma grande dificuldade para os intérpretes e tradutores, mais de quatro informantes destacaram a solução de confirmação posterior. Resposta Intérpretes: por vezes os próprios tradutores nos abordam (posteriormente, logo após o evento) para esclarecer esse tipo de questões. Outras vezes somos nós que vamos confirmar com eles, uma vez que também sabemos, de antemão, que pode haver confusão.

Tendo em conta os problemas enunciados, podemos concluir que os maiores desafios são os números, as frases sem sentido e as lacunas de informação devido à estratégia de omissão na tradução. Enumeramos alguns dos problemas relatados:

- (i) os números — 100 mil passam a 10 mil em português;
- (ii) a conjugação verbal — determinado evento já tinha acontecido (passado) e na tradução foi comunicado que iria acontecer (futuro);
- (iii) o problema crónico das lacunas de informação, como omissão de ideias ou mesmo de frases completas;
- (iv) erros de varia ordem: gramatical, lexical e de conteúdo que obrigam a muitas confirmações da tradução antes de ser divulgada uma notícia.

5. Notas conclusivas

Os dados recolhidos através das seis questões constantes dos inquéritos realizados no âmbito deste estudo oferecem-nos uma macro e microperspetiva sobre a avaliação da qualidade de interpretação simultânea em Macau. A partir de uma macroperspetiva, abordámos a qualidade geral da interpretação simultânea. Do ponto de vista de uma microperspetiva, explorámos os critérios considerados mais importantes no processo de interpretação simultânea, os seus maiores desafios, as estratégias para os suplantar, as competências que os intérpretes deverão possuir e outras opiniões sobre a interpretação simultânea em Macau.

Os dados iniciais começam por confirmar as nossas hipóteses, por outro, fazendo sobressair alguns fenómenos interessantes. Em relação à qualidade da interpretação em

chinês-português, em geral, ambos os grupos a consideram apenas aceitável, entendendo-se que ambas as partes estão recetivas e reconhecem a necessidade de melhorias.

Em relação aos critérios mais relevantes para a interpretação chinês-português, a coerência do sentido de acordo com a mensagem original, foi o aspeto que maior concordância reuniu. Ou seja, é recomendável que os intérpretes apresentem as informações a transmitir de forma clara e objetiva, mesmo que falem mais devagar ou com menos fluência, já que o jornalista diz precisar do significado original e correto para transmitir ao público.

No que concerne aos maiores desafios de tradução, destacam-se as expressões idiomáticas, a terminologia jurídica, o humor/piadas e os números, elementos linguísticos possuidores de marcas lexiculturais. Relativamente à terminologia jurídica, é de salientar que o sistema jurídico de Macau tem origem em Portugal. Devido ao contexto histórico, há imensas referências culturais na tradução de terminologia jurídica.

As expressões idiomáticas refletem o conhecimento e a sabedoria cultural dos antepassados. Assim, os números de sorte e azar podem ser diferentes entre as línguas-culturas, como 888, que significa muita fortuna em chinês, mas em português não significa nada. O uso de vírgula e a unidade de milhares são também diferentes entre o chinês e o português. O humor/piadas dependem muito da memória comum e do conhecimento cultural do público-alvo.

Para melhor resolver os elementos lexiculturais que surgem no trabalho de interpretação de expressões idiomáticas e terminologia jurídica, ambos os grupos indiquem que a tradução literal (a par da descrição e da redução, para os intérpretes e da generalização e adaptação para os jornalistas) é a melhor estratégia, enquanto a omissão e a amplificação são menos desejáveis. No entanto, na nossa opinião, a tradução literal provavelmente pode transmitir uma mensagem superficial, mas vai perder as marcas culturais no texto de chegada, tornando-se impossível chegar a uma equivalência dinâmica entre o texto de partida e o de chegada. De acordo com Chanut (2012) o termo *equivalência* é do domínio da tradutologia, sendo que a *equivalência dinâmica* é também conhecida como *equivalência funcional*. Estes conceitos consideram o tradutor ou o intérprete como um mediador da comunicação interlingüística e intercultural, (que) deve procurar uma equivalência que torne o texto de chegada funcional (inteligível) na cultura receptora. O tradutor não ignora, em sua prática, que a língua lhe impõe armadilhas quando lida com equivalências formais ou literais, ou seja, quando lida com termos que aparentemente podem ser traduzidos literalmente, pois são lexicalizados na língua de chegada.

Por último, para ser um intérprete de sucesso, o conhecimento da língua de chegada, que afeta diretamente a qualidade de interpretação, é visto como a competência mais importante. Outras competências, como a memória, o conhecimento de temas da atualidade, os conhecimentos de cultura geral, a fluência e o conhecimento da língua materna não parecem ter tanto peso. No entanto, é surpreendente que a memória, para muitos jornalistas, não ocupe uma posição de destaque na competência de um intérprete, enquanto para os intérpretes essa é fulcral. Este facto fica a dever-se aos jornalistas normalmente ouvirem a interpretação, mas não conhecerem aprofundadamente o processo. Os intérpretes têm trabalho de interpretação de longas conferências, reuniões, em línguas com estruturas e semântica complexas, e nessas alturas, possuir uma boa

memória é fundamental, juntamente com alguns dos apontamentos que vão conseguindo tirar. Logo, uma boa memória é muito importante para um intérprete se este quiser fazer uma interpretação fluente e sem hesitações.

Quanto à contribuição para as áreas da tradução e interpretação, o presente trabalho serve como referência académica acerca dos critérios sobre o que deve ser uma boa tradução, os maiores desafios de tradução, as técnicas de tradução mais adequadas e as competências que os intérpretes devem aperfeiçoar durante o processo de formação. Com esta referência, os intérpretes podem fazer uma autoavaliação do seu trabalho, com o objetivo de melhorar a qualidade da interpretação simultânea.

Para a área do ensino e aprendizagem, destaca-se a necessidade de reforçar o ensino de provérbios, expressões idiomáticas e elementos lexicuturais, e de explorar a técnica mais adequada para interpretar os números do chinês para o português; evidencia-se, ainda, a necessidade de, durante a formação de intérpretes, se aprofundar e sistematizar o conhecimento da terminologia jurídica com marcas culturais.

Em suma, constata-se que as opiniões dos dois grupos de informantes (intérpretes e jornalistas) são muito semelhantes. A maior parte do grupo de jornalistas, 63,6%, e 58,3% dos intérpretes consideram a interpretação simultânea em Macau aceitável, contra menos de 10% de ambos os grupos que a consideram “má”.

Referências

- Al-Hassan, A. J. I. (2013). The importance of culture in translation. Should culture be translated? *International Journal of Applied Linguistics and English literature*, 2(2), 96-100. <https://doi.org/10.7575/aiac.ijale.v.2n.2p.96>
- Allen, M. P., Johnson, R. E., McClave, E. Z., & Alvarado-Little, W. J. N. (2020). Language, interpretation, and translation. A clarification and reference checklist in service of health literacy and cultural respect. *NAM perspectives*. <https://doi.org/10.31478/202002c>
- Bernardo, A. M. (1997-1998). Para uma tipologia das dificuldades de tradução. *Runa. Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos*, 27, 75-94.
- Bühler, H. (1986). Linguistic (semantic) and extra-linguistic (pragmatic) criteria for the evaluation of conference interpretation and interpreters. *Multilingua*, 5(4), 231-235.
- Chanut, M. E. P. (2012). A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada. *TradTerm*, 19, 43-70. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.47345>
- Chesterman, A. (1997). *Memes of translation. The spread of ideas in translation theory* (Vol.123). John Benjamins Publishing Company.
- Espadinha, M. A.; Silva, R. (2009) O português de Macau. In II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar 155 culturas. Universidade de Évora, 2009. Anais. <http://www.simelp2009.uevora.pt/>
- Gonçalves, L. T. e. S., Roberval. (2020). A língua portuguesa em Macau em tempos de globalização e mobilidades. Políticas linguísticas e ensino. In S. O. Souza & F. Calvo (Eds.), *Línguas em português. A lusofonia numa visão crítica* (pp. 221-241).

- University of Porto Press.
- JinPin, Xi. (2020). *14.º Plano Quinquenal Nacional*. [Comunicado].
http://www.gov.cn/xinwen/2021-03/13/content_5592681.htm
- Klaudy K. 2008. Compensation in Translation. In Szatmári P., Takács D. (Hrsg.) 2008. "... mit den beiden Lungenflügeln atmen" Zu Ehren von János Kohn. LINCOM. 163–175.
https://www.researchgate.net/publication/316490724_Compensation_in_Translation
- Köksal, O., Yürek, N. (2020). The role of translator in intercultural communication. *International Journal of Curriculum and Instruction*, 12(1), 327-338.
<https://ijci.net/index.php/IJCI/article/view/375>
- Molina, L., & Hurtado Albir, A. (2002). Translation techniques revisited. A dynamic and functionalist approach. *Meta. Journal des Traducteurs*, 47(4), 498-512.
<https://doi.org/10.7202/008033ar>
- Newmark, P. (1988). *A textbook of translation* (Vol. 66). Prentice Hall.
- Nour, S., Struys, E., & Stengers, H. (2020). Adaptive control in interpreters. Assessing the impact of training and experience on working memory. *Bilingualism. Language and Cognition*, 23(4), 772-779. <https://doi.org/10.1017/S1366728920000127>
- Nunes, A. M. B. (2009). *Voz e emoção em português europeu*. Universidade de Aveiro.
- Nunes, A. M. B., & Akioma, M. (2019). Multicultural and linguistic contexts, mixing and switching languages. First approaches on Portuguese, English and Mandarin early speakers. In *Proceedings of the International Symposium on Monolingual and Bilingual Speech 2019* (pp. 93-99). <http://www.ismbs.eu/gallery/data-documents-ISMBS-2019-PROCEEDINGS-cmpd.pdf#page=102>

[recebido em 7 de maio de 2024 e aceite para publicação em 02 de janeiro de 2025]